



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SAMARA LUCIO DE MEDEIROS**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: UM  
ESTUDO DE CASO REALIZADO NA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A.**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**SAMARA LUCIO DE MEDEIROS**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.  
Área de concentração: Análise das Demonstrações Contábeis.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ednadi Batista da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488d Medeiros, Samara Lucio de.  
Demonstrações Contábeis como Instrumento de Gestão [manuscrito] : um estudo de caso realizado na empresa Magazine Luiza S.A / Samara Lucio de Medeiros. - 2018.  
21 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Ednadi Batista da Silva , Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."  
1. Análise contábil. 2. Demonstrações contábeis. 3. Índices econômicos-financeiros. I. Título

21. ed. CDD 657.3

SAMARA LUCIO DE MEDEIROS

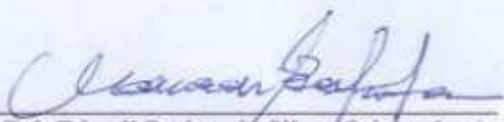
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: UM ESTUDO  
DE CASO REALIZADO NA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A.

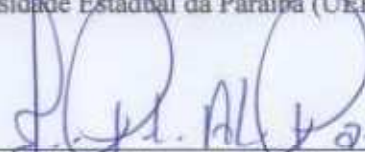
Artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

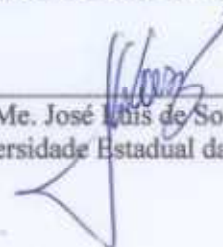
Área de concentração: Análise das Demonstrações Contábeis

Aprovada em: 09/11/2018

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Ednadi Batista da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. José Péricles Alves Pereira (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. José Luis de Souza (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação, motivação, união e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que toda honra e glória seja dada a Ele pela conclusão dessa etapa em minha vida. Agradeço por me proporcionar a realização de um sonho, por nunca ter me desamparado nos momentos difíceis dessa caminhada, por ter me dado sabedoria, saúde e discernimento para a sua conclusão.

Minha gratidão aos meus familiares, que serviram de exemplo e alicerce para essa conquista, em especial a minha mãe, por sempre se fazer presente em minha vida, me apoiando e incentivando, a ela minha gratidão, respeito e admiração.

A minha orientadora Ednadi Batista, pela disponibilidade, auxílio e confiança em mim depositada.

Aos meus colegas de curso, obrigada pela companhia, motivação e o comprometimento de todas as manhãs. O apoio e amizade de todos foram essenciais para que conseguíssemos concluir essa missão que nos foi dada.

“Uma empresa sem uma boa contabilidade é como um barco, em alto-mar à deriva, ao sabor dos ventos.”

Prof. José Carlos Marion

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>08</b>
2.1	Demonstrações Contábeis .....	08
2.2	Indicadores Econômicos e Financeiros como instrumentos de gestão.....	11
2.2.1	<i>Índice de Liquidez</i> .....	11
2.2.2	<i>Índice de Endividamento</i> .....	12
2.2.3	<i>Índice de Rentabilidade</i> .....	13
2.3	Valor das Ações .....	13
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>



## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S.A.

Samara Lucio de Medeiros<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo é apresentado por meio de um estudo de caso sobre a empresa Magazine Luiza S.A. uma das maiores varejistas brasileira, sediada na cidade de Franca no estado de São Paulo, a qual está no mercado desde 1957. O estudo apresenta como objetivo geral identificar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa no período de 2008 a 2017. Para tal, buscou-se nas Demonstrações Contábeis consolidadas, a variação dos Índices Econômicos e Financeiros da empresa, aplicando os Indicadores Econômicos e Financeiros em nível introdutório, identificando em seguida a oscilação do valor patrimonial e de mercado das ações. Tal análise mostra-se relevante para os seus usuários, porquanto os resultados obtidos através do estudo fornecem informações para um gerenciamento eficiente e para tomada de decisão a respeito da posição patrimonial, econômica e financeira da empresa a qual possui uma grande influência na economia do país. Para obtenção dos objetivos, a metodologia aplicada na pesquisa é apresentada como descritiva e exploratória, para a classificação quanto à natureza, é definida como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Através dos resultados, observou-se que a referida empresa foi afetada pela crise no decorrer desta década, apresentando variações positivas e negativas nos resultados dos indicadores, contudo em 2017 a empresa conseguiu reestabelecer sua situação econômica e financeira, demonstrando capacidade de pagamento de curto e longo prazo, diminuição no seu endividamento, aumento na rentabilidade e no valor de mercado de suas ações.

**Palavras-Chave:** Análise. Demonstrações Contábeis. Índices Econômico-financeiros.

### 1 INTRODUÇÃO

Para que as empresas consigam sobreviver às crises financeiras e a outros riscos inerentes ao mercado, os gestores têm a necessidade da utilização de instrumentos de gestão eficientes e eficazes para o seu desenvolvimento e para a tomada de decisão, pois a maneira como as empresas são geridas, interferem diretamente em seu desempenho, sucesso e aceitação no mercado.

Dessa forma, para que uma gestão traga resultados satisfatórios os gestores necessitam de informações úteis, fidedignas e divulgadas no tempo certo para a tomada de decisão. É nesse intuito que se faz uso das Demonstrações Contábeis como um dos instrumentos de gestão que, segundo Iudicibus (1998, p. 19) “Para gerência, a análise de balanços faz mais

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: samaralucio@yahoo.com.br

sentido quando, além de sua função de informar o posicionamento relativo à evolução de vários grupos contábeis, também serve como um painel geral de controle da administração”.

O presente trabalho é resultado de um estudo de caso, cuja empresa selecionada para análise é a Magazine Luiza S.A., a qual faz parte do comércio varejista do Brasil desde 1957, a empresa apresenta grande influência na economia, é considerada uma das maiores varejistas do país. A metodologia aplicada na pesquisa quanto aos objetivos é a descritiva e exploratória, quanto à natureza é definida como uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

Tendo em vista a crise econômica instaurada no Brasil, formula-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual o comportamento do patrimônio da empresa frente à crise econômica Brasileira?** Desse modo, a pesquisa tem como objetivo geral identificar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa em estudo, no período de 2008 a 2017.

Considerando o objetivo principal, e de acordo com os instrumentos de gestão, para dar ênfase à elaboração do estudo, apresenta-se os objetivos específicos a seguir: analisar as Demonstrações Contábeis, com vistas à leitura da Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, e da oscilação de indicadores de gestão a exemplo do Valor Patrimonial das ações e Valor de Mercado, no período em estudo.

Este estudo visa contribuir na linha de pesquisa da gestão baseada nas Demonstrações Contábeis como instrumento de gestão, pela disponibilização de informações relevantes e eficientes para tomada de decisão.

A pesquisa identificou que a empresa Magazine Luiza foi afetada pela crise econômica, porém através de um bom gerenciamento ao longo dos anos conseguiu superá-la, e em 2017 apresentou resultados positivos, recuperou sua capacidade de pagamento de curto e longo prazo, reduziu-o seu endividamento, teve sua rentabilidade elevada assim como o valor de mercado das ações.

Sequencialmente, o estudo está estruturado em mais quatro tópicos, são eles: referencial teórico, metodologia aplicada ao estudo, análise dos Indicadores Econômicos e Financeiros, considerações finais e, por fim, as referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Demonstrações Contábeis**

As Demonstrações Contábeis têm como ponto principal a divulgação da posição patrimonial, econômica e financeira das empresas, como também possibilita identificar a

atuação dos gestores da empresa para com os recursos que lhes foi confiado. Com isso, é proporcionado aos tomadores das respectivas informações, sejam eles internos ou externos, um gerenciamento de informações eficiente e eficaz para tomada de decisão (CPC 26 R1).

Segundo a Lei nº 11.638/07, que alterou a Lei das Sociedades Anônimas 6.404/76 elencam-se as seguintes Demonstrações Contábeis para serem analisadas e divulgadas como instrumentos de gestão: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração de lucro e Prejuízo Acumulados (ou Mutações do PL); Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e se a empresa for de capital aberto a Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

Conforme Art. 176 § 4º, da Lei nº 6.404/76:

As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

Nesse sentido, as empresas precisam apresentar as Demonstrações Contábeis todos os anos, compreendendo um período de 12 meses, podendo corresponder ao ano civil ou não. Quanto maior a quantidade de divulgações das Demonstrações Contábeis melhor para os usuários de suas informações, pois suas decisões terão mais respaldo devido ao menor intervalo de tempo e uma maior quantidade de demonstrações, com isso, facilitará a análise do Patrimônio e suas variações, e caso não esteja sendo satisfatório o resultado obtido, poderá reverter essa situação mais rápido (IUDICIBUS *et. al.*, 2006).

Para Marion (2007) e Iudicibus *et al.*, (2006) o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício têm uma maior importância dentre as Demonstrações Contábeis apresentadas, pois uma complementa as informações da outra e ambas são responsáveis por apresentarem de maneira clara a posição patrimonial-financeira (BP) e econômica (BP e DRE) da empresa.

Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômica – financeira, traçar novos rumos para futuras transações e, para tanto, é só praticar adequada técnica de Análise e Interpretação de Balanço e outros processos fornecidos pela Contabilidade (IUDICIBUS *et. al.*, 2006, p.156).

Em relação à apresentação do Balanço Patrimonial, Iudicibus *et. al.*, (2006, p. 143) destacam que “a adoção de agrupamentos padronizados e oficiais são úteis, porque facilitam a preparação das demonstrações, análises, interpretações e estudos estatísticos”.

Tratando-se ainda do Balanço Patrimonial, essa demonstração ganha destaque por mostrar a execução da aplicação de recursos (Ativo) da empresa, e a parcela dessa aplicação que está comprometida com obrigações (Passivo). Neste sentido, tem-se a possibilidade de mostrar o endividamento da empresa, sua liquidez e a parcela de capital próprio da empresa (IUDICIBUS *et. al.*, 2006).

Iudicibus *et. al.*, (2006) enfatizam que a Demonstração do Resultado do Exercício apresenta com detalhes os itens de Receita, Despesa, Lucro ou Prejuízo, a partir dos critérios de classificação. Em continuidade, destacam algumas de suas finalidades, a saber: (i) informar aos acionistas e quotistas o resultado das operações da empresa; (ii) produzir informações sobre a rentabilidade da empresa para os bancos concederem ou não financiamentos solicitados; (iii) disponibilizar informações para investidores de ações e debêntures; (iiii) demonstrar aos administradores informações necessárias para avaliar a eficiência e se preciso mudar o planejamento para um melhor rendimento.

Para proporcionar aos usuários das informações contábeis, como os gestores, investidores, fornecedores, financiadores entre outros, um melhor entendimento das informações contidas nas Demonstrações Contábeis se faz necessário o uso da Análise das Demonstrações Contábeis que consiste na interpretação dos dados apresentados. Essa análise é tida como instrumento que mostra o desempenho, evolução e rendimento da empresa tornando viável assim a tomada de decisão.

Para análise deve-se averiguar se estamos em posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mãos as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, teremos de posse de uma única publicação dois períodos: exercício atual e anterior (MARION, 2007, p. 22).

A Análise das Demonstrações Contábeis pode ser dividida em dois tipos, que consistem em:

Análise Financeira;

Análise Econômica.

O que definirá o tipo de análise a ser feita, será o tipo de informação que queira disponibilizar. No caso dos gestores da empresa, quando seu objetivo for a captação de recursos, deverão analisar e gerenciar os índices financeiros, para que esteja em um nível satisfatório e assim disponibilizar as informações para os investidores, decidirem se há risco no investimento, ou qual será o retorno da aplicação e assim, tomarem a decisão de investir ou não na empresa (GARRISON, NOREEN, BREWER, 2007).

Para a realização da Análise das Demonstrações Contábeis se faz o uso de alguns métodos de análise, os quais Marion (2007) cita os mais atuais: Indicadores Econômicos e Financeiros, que serão utilizados no referido estudo; Análise Horizontal e Vertical; Análise das Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC); da Demonstração de Valor Agregado (DVA) e a Análise da taxa de Retorno sobre investimentos (Margem de Lucro X Giro do Ativo).

## **2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros como Instrumento de Gestão**

Marion (2007) apresenta a análise feita através de Indicadores Financeiros e Econômicos na fase introdutória, como: Índice de Liquidez, que retrata a posição financeira da entidade; Índice de Endividamento, o qual evidencia a Estrutura do Capital, e o Índice de Rentabilidade que indica o resultado obtido. Todos utilizados como indicadores de desempenho, assim servindo como instrumentos para uma boa gestão, viabilizando a tomada de decisão dos usuários das informações.

### **2.2.1 Índice de Liquidez**

A partir desse índice, observa-se a possibilidade que a empresa apresenta para pagar suas dívidas, analisando a condição de pagamento a curto e longo prazo.

A Liquidez Corrente relaciona a quantia monetária que está disponível e que possa ser transformada em dinheiro em curto prazo, relacionando-a com as obrigações em curto prazo (IUDICIBUS, 1998).

Liquidez Seca tem o objetivo de verificar se a organizações tem a capacidade de quitar suas obrigações em curto prazo, excluindo o valor do seu estoque sem precisar acabar ou ficar dependente dele (GARRISON, NOREEN, BREWER, 2007).

A Liquidez Geral identifica a capacidade que a empresa possui de quitar suas dívidas de curto e longo prazo, a partir do que converterá em dinheiro neste mesmo prazo (MARION, 2007).

Para interpretação desses índices tem-se que quando o resultado da divisão for maior que R\$ 1,00, a empresa possui a capacidade de pagamento de suas dívidas, podendo conceituar sua situação como satisfatória; para resultado menor que R\$ 1,00; diz-se que a empresa não possui capacidade de pagamento da dívida, apresentando uma situação desfavorável.

### **2.2.2 Índice de Endividamento**

Conforme Marion (2007) é mediante esses índices que se observa o nível de endividamento das entidades. O autor relata que são eles que apontam se a empresa está aplicando uma quantia maior de valores de terceiros ou dos proprietários e se esses valores têm o seu vencimento em maioria em curto prazo ou em longo prazo.

Composição do endividamento (qualidade) – demonstra o quanto de passivo de curto prazo a empresa apresenta em relação ao passivo total. Para uma situação satisfatória quanto menor for o resultado melhor para a empresa, pois indicará que a empresa possui um maior prazo para criar recursos e sanar suas dívidas (MARION, 2007).

Parcela de Capitais de Terceiros (quantidade) – apresenta a proporção de capital de terceiro em relação ao capital próprio da empresa. Neste índice é importante verificar a característica do endividamento, trabalhar com uma maior porcentagem de capital de terceiros é vantajoso quando ele é composto de exigível não oneroso, pois ocasiona aplicações produtivas no Ativo, sendo assim, o uso de capital de terceiros oneroso que gera juros proporciona uma situação desfavorável e pode deixar a empresa em uma situação de perigo (MARION, 2007).

### **2.2.3 Índice de Rentabilidade**

Demonstrando aspectos econômicos da empresa para na análise dos usuários, esse índice apresenta a geração de resultados (lucro). Segundo Marion (2007, p. 141) “A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são Capitais Próprios e Capital de Terceiros...”.

Retorno sobre Ativo (Empresa) - esse índice indica a eficiência da empresa, mostrando quanto ela terá de lucro para cada R\$ 1,00 investido por ela. Para uma situação positiva é necessário que o resultado desse índice seja superior a R\$1,00 e quanto maior, melhor para a empresa (MARION, 2007).

A fim de saber o tempo que a empresa levará para ter o retorno do investimento calcula-se o *payback* ou tempo de retorno, que é aplicado sobre o resultado obtido do cálculo do retorno sobre o Ativo e divide por 100%.

Retorno sobre Patrimônio Líquido (Empresário) - Segundo Marion (2007) o referido índice apresenta o valor que os proprietários recebem pelo investimento feito. O índice deve

apresentar para cada R\$ 1,00 investido pelo empresário um valor superior a R\$ 1,00 para que a situação seja satisfatória. Ao contrário disso, o resultado será desfavorável.

No mesmo sentido, para saber o tempo do retorno dos proprietários pelo capital investido aplica-se o *payback*, e utilizando o resultado do retorno sobre o Patrimônio Líquido, divide-se por 100%.

### 2.3 Valores das ações

Ações podem ser definidas como pequenas partes do Patrimônio Líquido da empresa seja ela sociedade anônima; sociedade por ações ou companhia, as quais colocam suas ações a venda para captação de recursos (NETO, 2014).

Neste sentido, Neto (2012) explica que as aplicações realizadas em ações são conceituadas como de renda variável, tendo em vista que normalmente não apresentam benefícios no momento da compra, seu resultado vai variar de acordo com cada período, sendo influenciadas por diversos fatores.

Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2007) os preços de mercado mostra a espera da formação de lucros e dividendo futuros, em contraponto com o valor patrimonial que é resultante dos eventos que aconteceram no passado.

Não há nenhuma relação visível entre o valor patrimonial e o preço de mercado. Enquanto o valor patrimonial é definido estritamente por critérios contábeis, o valor de mercado é obtido pela interação das forças de oferta e procura da ação nas bolsas de valores (NETO, 2014, p. 209).

- a) Valor Patrimonial das ações – é representado através do resultado da divisão do Patrimônio Líquido pela quantidade de ações emitida, ou seja, o valor da ação será uma pequena fração do Patrimônio Líquido (NETO, 2014).
- b) Valor de Mercado das ações – O preço de mercado vai variar de acordo com a quantidade de oferta e a quantidade de procura. É definido a partir da concepção dos investidores, e da análise feita do desempenho da empresa e da economia (NETO, 2014). Vale salientar que o quociente resultante do valor de mercado da ação dividido pelo lucro líquido por ação, é indicador do tempo necessário ao retorno feito por cada ação integralizada, o que o caracteriza um norte para o usuário.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo teve como base para sua realização a obra de Marion (2007), da qual se fez uso do Tripé de Análise no nível introdutório, que compreende a análise dos índices de Rentabilidade (Posição Econômica), Liquidez (Posição Financeira) e Endividamento (Composição de Capital). Segundo o autor, é através desses três índices básicos que se tem noção da posição econômica e financeira da empresa.

Para consolidação do objetivo geral, que consiste em identificar o comportamento do patrimônio da empresa frente à crise que se instaurou no país, o estudo buscou verificar a variação dos índices econômicos e financeiros da empresa Magazine Luiza S.A. Para isso, foi realizada a análise das Demonstrações Contábeis Consolidadas, dos anos de 2008 a 2017 quais sejam: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, identificando também para uma melhor análise a oscilação do valor patrimonial e do valor de mercado das ações da referida empresa.

Como delineamento da pesquisa, aplicou-se o estudo de caso, apresentado através da empresa Magazine Luiza S.A. De acordo com Gil (2008, p. 57) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (...)”.

Em relação ao objetivo, a pesquisa identifica-se como uma pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Gil, (2008, p 27 ) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O estudo se classifica quanto à natureza em uma pesquisa e qualitativa e quantitativa. A qualitativa busca saber o sentido dos eventos, sem precisar de informações estatísticas e a quantitativa tem o objetivo de quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística (BARBOSA *et al.*, 2008).

Para o presente estudo, foi elaborada no *Microsoft Excel* 2010 uma planilha contendo os dados referentes às contas do Balanço patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício consolidados dos anos de 2008 a 2017 encontrados no *site* da BM&FBovespa, para os quais foram aplicadas as fórmulas dos índices econômicos e financeiros para realização da análise. Para cálculo da variação dos valores das ações, a coleta dos dados foi feita no *site* da empresa, nas notas explicativas e no *site* Investing.com. cumprindo assim com os objetivos propostos e respondendo a questão problema do estudo, apresentando a seguir a análise dos dados coletados.



#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os cálculos e as análises do referido estudo, primeiramente serão dispostos: os Índices de Liquidez (Corrente, Seca e Geral), os Índice de Rentabilidade (Empresa e Empresário), os Índices de Endividamento (Quantitativa e Qualitativa) e a comparação da variação entre o valor patrimonial das ações e com seu valor de mercado.

**Quadro 1 – Índices de Liquidez**

Ano	Liquidez Corrente AC /PC	Liquidez Seca AC-E/PC	Liquidez Geral AC+RLP/PC+ELP
2008	R\$ 1,03	R\$ 0,77	R\$ 0,84
2009	R\$ 1,09	R\$ 0,81	R\$ 0,85
2010	R\$ 1,08	R\$ 0,76	R\$ 0,82
2011	R\$ 1,23	R\$ 0,49	R\$ 0,83
2012	R\$ 1,21	R\$ 0,67	R\$ 0,82
2013	R\$ 1,16	R\$ 0,66	R\$ 0,86
2014	R\$ 1,20	R\$ 0,68	R\$ 0,85
2015	R\$ 1,17	R\$ 0,70	R\$ 0,84
2016	R\$ 1,07	R\$ 0,63	R\$ 0,86
2017	R\$ 1,27	R\$ 0,80	R\$ 1,12

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2018.

Legenda: AC (Ativo Circulante); PC (Passivo Circulante); E (Estoque); RLP (Realizável a Longo Prazo); ELP (Exigível a longo prazo).

No Quadro 1, observa-se que, no período de 2008 a 2017, o Índice de Liquidez Corrente revela que a empresa Magazine Luiza S.A. dispõe de condições para pagamento de curto prazo, pois todos os resultados encontrados estão acima de R\$ 1,00. Observa-se ainda que o índice teve menores resultados em 2008 (R\$ 1,03) e 2016 (R\$ 1,07), porém ainda assim se manteve em uma situação positiva. A empresa apresentou os maiores resultados em 2011 (R\$ 1,23) e 2017 (R\$ 1,27).

Analisando o resultado do Índice de Liquidez Seca verifica-se que a situação não é satisfatória, pois com a retirada dos Estoques os índices ficaram abaixo de R\$ 1,00 sendo o maior valor no ano de 2009 (R\$ 0,81) e o menor em 2011 (R\$ 0,49), o que revela que a empresa não tem condições de honrar todas suas dívidas de curto prazo apenas com o seu Disponível e as Duplicatas a receber.

Com o Índice da Liquidez Geral, verificou-se que no período da análise a companhia não teria condições de cumprir com todo o pagamento de suas dívidas de curto e longo prazo. No entanto, no ano de 2017 houve um aumento desse índice que passou a ser de R\$ 1,12 evidenciando uma recuperação da capacidade para pagamento de seu Passivo de curto e longo prazo.

**Quadro 2 – Índices de Endividamento**

Ano	Composição do Endividamento (qual.) PC / (PC+ELP) * 100	Participação de CT (quant.) (PC+ELP) / (PC+ELP+PL) * 100
2008	74%	96%
2009	70%	100%
2010	69%	99%
2011	60%	82%
2012	58%	85%
2013	63%	85%
2014	62%	87%
2015	58%	90%
2016	67%	90%
2017	77%	72%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2018.

Legenda: PC (Passivo Circulante); ELP (Exigível a longo prazo); PL (Patrimônio Líquido); CT (Capital de Terceiros); CP (Capital Próprio).

Os Índices de Endividamento indicam a relação da obtenção e aplicação de recursos e o seu prazo. Observa-se que na Composição do Endividamento os índices apresentam uma situação desfavorável, apresentando porcentagem a cima de 50%. Com isso, a empresa está realizando suas atividades com a maior parte de suas dívidas para serem pagas em curto prazo prejudicando assim a Liquidez Corrente da empresa.

A Participação de Capital de Terceiros apresentou uma alta porcentagem em todos os anos da pesquisa, chegando a 100% em 2009. Esse resultado indica uma situação desfavorável, pois como abordado na composição do endividamento, esses recursos são, na sua maioria, de curto prazo, o que representa uma situação de risco.

Verificou-se no Quadro 3 abaixo, que os Índices de Rentabilidade do Ativo (ROI), mostraram-se negativos nos anos de 2008, 2009, 2012 e 2015, ou seja, a empresa não estava gerando resultados satisfatórios a partir de seus Ativos, tendo o pior desempenho na aplicação em 2008 (-3,66%) e 2009 (-3,52%). Nos anos de 2013 e 2014 a empresa aumentou sua rentabilidade para 2,41% e 2,45%, respectivamente. Todavia, no ano seguinte a companhia

obteve uma queda, vindo a se recuperar nos anos seguintes, quando obteve um retorno de 5,24%, em 2017.

**Quadro 3 – Índices de Rentabilidade**

Ano	Rentabilidade sobre Ativo (ROI) LL / ATIVO	Payback (ROI) 100/ROI	Rentabilidade sobre PL (ROE) LL/PL	Payback (ROE) 100/ROE
2008	-3,66%	-	-88,46%	-
2009	-3,52%	-	-1529,06%	-
2010	1,75%	57 anos	145,11%	1ano
2011	0,33%	303 anos	1,88%	53 anos
2012	-0,16%	-	-1,09%	-
2013	2,41%	41 anos	16,38%	6 anos
2014	2,45%	41 anos	19,25%	5 anos
2015	-1,19%	-	-11,40%	-
2016	1,42%	70 anos	13,93%	7 anos
2017	5,24%	19 anos	18,76%	5 anos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2018.

Legenda: LL (Lucro Líquido); PL (Patrimônio Líquido).

No Quadro 3, também é possível verificar que o tempo de retorno para os investimentos sobre os ativos apresentou-se elevado, sendo de 303 anos (2011) e de 57 anos (2010). O *payback* mais favorável foi visto no ano de 2017, sendo de apenas 19 anos.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) em 2010 apresentou uma rentabilidade de 145,11% e um tempo de retorno sobre o investimento de 1 ano. Os efeitos da crise foram mais acentuados nos anos de 2008, 2009, 2012 e 2015, provocando uma rentabilidade negativa. Porém tal fenômeno foi sanado nos anos subsequentes. O tempo de retorno sobre os investimentos no PL apresentou-se bastante favorável, na maior parte do período, com exceção dos anos cuja rentabilidade foi negativa, não havendo, portanto, previsão de retorno para a empresa, haja vista, que a empresa operou com prejuízo.

A oferta de ações no mercado é uma das formas que as empresas encontram para realizar a captação de recursos, ou seja, a referida se capitaliza para fazer aplicações e expansões.

Com isso a empresa proporciona o desenvolvimento de sua atividade e estrutura, se tornando mais competitiva e atraindo os investidores.

No Quadro 4 adiante, são discriminados o valor patrimonial e o valor de mercado das ações da companhia sob análise.

**Quadro 4 – Valor Patrimonial x Valor de Mercado**

Período	Valor Patrimonial das ações	Valor de Mercado das ações
dez/08	-	-
dez/09	-	-
dez/10	-	-
dez/11	R\$ 3,33	R\$ 8,96
dez/12	R\$ 3,30	R\$ 11,43
dez/13	R\$ 3,72	R\$ 7,10
dez/14	R\$ 3,68	R\$ 7,43
dez/15	R\$ 25,87	R\$ 2,20
dez/16	R\$ 28,75	R\$ 13,21
dez/17	R\$ 10,88	R\$ 80,22

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2018.

Na comparação entre a variação do valor patrimonial e do valor de mercado das ações da empresa Magazine Luiza S.A., observa-se que nos anos de 2015 e 2016, as ações tiveram valores patrimoniais maiores que os valores de mercado com uma diferença de R\$ 23,67 e R\$ 15,54, respectivamente. Essa variação ocorre quando a empresa passa por um momento de crise para compensar o patrimônio que foi utilizado. Nos demais anos, o valor de mercado se manteve maior do que o patrimonial tendo uma variação considerável no ano de 2017 onde a ação teve uma diferença de R\$ 69,34, chegando ao valor de R\$ 80,22.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que compreendeu os anos de 2008 a 2017, desenvolveu-se no intuito de averiguar o comportamento do patrimônio da empresa Magazine Luiza S.A. frente à crise econômica Brasileira, tendo em vista a importância que a empresa apresenta para a economia.

Quanto aos Índices de Liquidez, observou-se que a Liquidez Corrente se manteve positiva, mantendo a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações de curto prazo. Por outro lado, a Liquidez Seca e a Liquidez Geral apresentaram uma posição negativa ao longo dos anos, colocando a empresa em uma situação de risco no período de 2008 a 2016, porém em 2017 a liquidez geral apresentou resultado positivo.

Os Índices de Endividamento demonstraram uma alta porcentagem na Composição do Endividamento a curto prazo e também de Participação de Capital de Terceiros, fazendo com que a empresa apresentasse uma situação de desfavorável nos anos de crise. Em 2017 a empresa conseguiu uma diminuição na participação de capital de terceiros.

Para a rentabilidade da empresa o maior impacto foi em 2008, com um ROI de -3,66% e ROE de -88,46%, evidenciando um resultado abaixo do esperado. Sendo a partir de 2016 que a empresa se manteve estável apresentando resultados positivos.

Na apresentação da oscilação do valor das ações como um indicador para gestão, observou-se que no período 2015 e 2016 o valor patrimonial das ações teve um aumento considerável com o agrupamento das ações, e em 2017 voltou a ter seu valor patrimonial menor que o de mercado com o desdobramento das mesmas.

Mediante os resultados obtidos no estudo, observa-se que a empresa sofreu grandes impactos com a crise econômica no período estudado, porém em 2017 apresentou resultados positivos conseguindo superar a crise econômica. Com isso vale ressaltar que para uma gestão proporcionar bons resultados é preciso fazer o uso de instrumentos de gestão eficientes, como as Demonstrações Contábeis que apresentam de forma clara e útil a posição patrimonial, econômica e financeira da empresa, possibilitando aumentar os resultados positivos ou proporcionar dados que revertam possíveis situações que possam prejudicar a empresa.

A realização da análise, através dos indicadores econômicos e financeiros possibilitou o conhecimento do desempenho da empresa mediante a crise, alcançando assim, os objetivos estabelecidos na pesquisa.

É oportuno destacar que, através dessa pesquisa, colabora-se com a produção científica desenvolvida no meio acadêmico, bem como serve de base para futuras investigações correlatas. Para estudos futuros, recomenda-se uma análise mais aprofundada sobre o tema, que indique os impactos da crise sobre outras companhias, bem como sobre os diversos setores econômicos, que indique como a crise econômica tem afetado as companhias nacionais. Os resultados encontrados devem ser ponderados, pois se aplicam apenas a realidade vivenciada pela empresa e ao período analisado, tendo em vista a metodologia de pesquisa utilizada.

## FINANCIAL STATEMENTS AS A MANAGEMENT INSTRUMENT: A CASE STUDY MADE IN THE COMPANY MAGAZINE LUIZA S.A.

### **ABSTRACT**

This article is presented through a case study about the company Magazine Luiza SA, one of the largest Brazilian retailers, headquartered in the city of Franca in the state of São Paulo, which has been in the market since 1957 and in 2011 was publicly listed. resources. The study presents as problematic to identify the behavior of the equity of the company in the face of the

global financial crisis. For this purpose, the Company's financial and economic indexes were searched in the consolidated financial statements for the period 2008 to 2017, applying the Economic and Financial Indicators at the introductory level. This analysis is relevant for its users, because the results obtained through the study provide information for efficient management and decision making regarding the economic, financial and financial position of the company, which has a great influence on the country's economy. To obtain the objectives, the methodology applied in the research is presented as descriptive and exploratory, for the classification as to nature, it is defined as a quantitative and qualitative research. The results showed that the company was affected by the global financial crisis, showing positive and negative variations in the results of the indicators in all the years of the analysis. However, in 2017 the company was able to reestablish its economic and financial situation, demonstrating the capacity of short-term and long-term payment, decrease in its indebtedness, increase in profitability and the market value of its shares.

**Keywords:** Analysis. Accounting statements. Economic-Financial Ratios.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, João Vitor et al. **Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006.** In: J. Lopes, J. Francisco & M. Pederneiras (Orgs.). Educação contábil: tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS 26 (CPC). **Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Erick W.; BREWER, Peter B. **Contabilidade Gerencial.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora LTDA, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas S.A., 2008.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória.** São Paulo: Atlas S.A., 2006.
- LEI 6. 404/76. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm). Acesso em: 17 out. 2018.
- LEI 11. 638/07. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm). Acesso em: 21 nov.2018.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas S.A., 2007.
- NETO, Alexandre Assaf. **Matemática financeira e sua aplicações.** São Paulo: Atlas S.A., 2012.
- NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro.** São Paulo: Atlas S.A., 2014.